

Projeto Quintais Orgânicos de Frutas: Contribuição para a segurança alimentar em áreas rurais, indígenas e urbanas

Organic Fruit Backyards Project: Contribution to health and income generation

OLIVEIRA, Rérinton Joabél Pires de¹; GOMES, Fernando Rogério Costa²; D'AVILA, Cláudia Silveira³; WIEGAND, Paulo Sérgio⁴; SARAIVA, Mônica Barbosa⁵; DUARTE, Daniel Pedra⁶

¹FAPEG, rerinton@yahoo.com.br; ²Embrapa Clima Temperado, fernando.gomes@embrapa.br; ³FAPEG, claudinha.sda@gmail.com; ⁴FAPEG, p.s.wiegand@hotmail.com; ⁵FAPEG, monicasarayva@hotmail.com; ⁶FAPEG, pedraduarte@hotmail.com;

Eixo temático: Soberania e segurança alimentar e nutricional (SSAN) e saúde

Resumo

O Projeto Quintais tem como objetivo contribuir com a sustentabilidade social, econômica e ambiental de públicos em situação de vulnerabilidade e de risco social, econômico e alimentar. Para a composição dos quintais, são adotadas três plantas frutíferas, provenientes de um conjunto de 20 espécies, sementes de feijão e milho, mudas de três cultivares de batata doce, mudas de uma espécie forrageira e de doze espécies de plantas medicinais, totalizando 38 produtos cultivados no interior de cada Quintal. As tecnologias desenvolvidas no Projeto, tais como novas cultivares, conhecimento das propriedades funcionais dos alimentos que compõem o Quintal, assim como o processo de verticalização ou transformação e agregação de valor aos alimentos deverão promover a capacitação e a inclusão social de beneficiários, assim como, viabilizar a geração de emprego e renda.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Segurança Alimentar; Sustentabilidade Socioambiental.

Keywords: Family Farming; Food Security; Social And Environmental Sustainability.

Introdução

O Projeto Quintais Orgânicos de Frutas é uma ação desenvolvida pela Embrapa Clima Temperado que tem como objetivo contribuir com a sustentabilidade social, econômica e ambiental de públicos em situação de vulnerabilidade e de risco social, econômico e alimentar (GOMES et al., 2011; 2014), principalmente agricultores familiares, assentados da reforma agrária, comunidades indígenas, quilombolas, alunos de escolas rurais e urbanas e instituições assistencialistas (GOMES; OLIVEIRA, 2018).

Esta iniciativa foi criada em 2003 como uma das contrapartidas da Embrapa Clima Temperado ao Programa Fome Zero. Faz parte da área de Transferência de Tecnologia e leva a públicos em vulnerabilidade social as inovações tecnológicas mais adequadas desenvolvidas pela Embrapa e parceiros de pesquisa, privilegiando técnica e conceitualmente os princípios da produção de base ecológica, abordando questões culturais, étnicas, ambientais, alimentares, econômicas e medicinais (GOMES, OLIVEIRA, 2018).

Nos seus 17 anos, o Projeto recebeu as seguintes premiações: Certificação de Tecnologia Social, pela Fundação Banco do Brasil em parceria com a Petrobras;

Tecnologia Ambiental, durante a 3ª Edição da Feira Internacional de Tecnologia para o Meio Ambiente (FIEMA); Tecnologias Socioambientais - Setor Público, durante a 16ª Edição do Prêmio Expressão de Ecologia; Tecnologia Social Região Sul e Nacional, pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Em 2016 o Projeto foi reconhecido e incluído na Plataforma de Boas Práticas para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), e no ano de 2017 recebeu o prêmio de parceiro da EFASC.

Em 2018, foi uma das sete (7) iniciativas da Embrapa Clima Temperado avaliadas quanto aos impactos de tecnologias geradas pela Embrapa, sendo considerado Tecnologia Destaque 2018, com parecer positivo: “Projeto de Transferência de Tecnologia, de alcance temporal e espacial, resolvendo a vida no campo de um segmento social, com um conjunto agregado de diversas tecnologias desenvolvidas pela Embrapa – um belo exemplo sobre inovação com significado humano... mais que uma tecnologia em si, trata-se de um projeto de desenvolvimento social e econômico para a agricultura familiar e públicos em vulnerabilidade social”.

As tecnologias desenvolvidas no Projeto, tais como novas cultivares, conhecimento das propriedades funcionais dos alimentos que compõem o Quintal, assim como o processo de verticalização ou transformação e agregação de valor aos alimentos deverão promover a inclusão social de beneficiários, assim como, viabilizar a geração de emprego e renda. Cada Quintal Orgânico de Frutas constitui uma Unidade Demonstrativa ou de transferência de tecnologia dos produtos, processos e serviços gerados pela Embrapa.

Metodologia

A metodologia fundamenta-se na produção de mudas frutíferas na Estação Experimental Cascata, pertencente à Embrapa Clima Temperado. Juntamente com os parceiros (Emater/RS, EFAs, Secretarias de Agricultura e de Educação) é feita a seleção dos beneficiários. A implantação dos Quintais Orgânicos de Frutas é feita juntamente com os parceiros e beneficiários a partir de processo participativo e com tecnologia da Embrapa Clima Temperado de modo a promover o intercâmbio e a transferência das tecnologias.

Para a composição dos quintais, são adotadas três plantas frutíferas, provenientes de um conjunto de 20 espécies, que incluem pêssego, figo, laranja, amora-preta, cereja-do-rio-grande, araçá-amarelo, araçá-vermelho, goiaba, caqui, pitanga, romã, tangerina, limão, guabiju, araticum, uvaia, videira, jabuticaba, guabiroba e butiá, selecionadas em função de suas características nutricionais e funcionais. Além das espécies frutíferas, também fazem parte do pacote tecnológico, sementes de feijão e milho, mudas de três cultivares de batata doce e da espécie forrageira BRS Kurumi, totalizando 26 tecnologias. Também fazem parte do Kit Quintais mudas de 12 espécies de plantas medicinais, reconhecidas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e adotadas pelo SUS (Sistema Único de Saúde), totalizando 38 produtos cultivados no interior de cada Quintal (GOMES; OLIVEIRA, 2018). Além das mudas, raízes e sementes, o beneficiário recebe um kit de insumos para

correção da acidez e fertilidade do solo e acompanhamento técnico por um período de três (3) anos.

Resultados e Discussão

O Projeto Quintais de 2004 a 2016, através da parceria com a Eletrobras CGTEE implantou 1.817 Quintais e beneficiou diretamente 51.473 pessoas. Com recursos do prêmio FINEP de inovação na Categoria Social, implantou outros 274 Quintais, beneficiando diretamente 8.916 pessoas no período de 2014 a 2017. No ano de 2018 o Banco Banrisul patrocinou 15 quintais, os quais beneficiaram 1.545 pessoas. A partir de 2017 através da parceria com a Philip Morris Brasil foram implantados outros 269 quintais, beneficiando diretamente 4.893 pessoas. Nesse período de 2004 a 2020 o Projeto Quintais implantou 2.375 Quintais, beneficiando diretamente 67.749 pessoas nos estados do RS, SC e PR (Tabela 1).

Tabela 1: Quintais implantados e número de beneficiários diretos do Projeto Quintais por cada uma das 4 financiadoras do Projeto Quintais de 2004 a 2020.

FINANCIADORA	Quintais	Beneficiários
Eletrobrás CGTEE	1.817	51.473
Finep	274	8.916
Banrisul	15	1.545
Philip Morris Brasil	269	5.815
Total	2.375	67.749

Nesses 17 anos de Projeto Quintais já foram entregues 534 Quintais em agricultores assentados, beneficiando diretamente 3.381 pessoas. Em comunidades escolares já foram entregues 223 Quintais, beneficiando a 46.773 pessoas. Em comunidades indígenas foram entregues 45 Quintais, beneficiando diretamente 2.685 pessoas. Em agricultores familiares foram implantados 1.361 Quintais, beneficiando 7.706 pessoas. Em outros públicos (instituições assistencialistas e etc.) foram implantados 115 Quintais, beneficiando diretamente 9.145 pessoas (Tabela 2).

Tabela 2: Público beneficiado pelo Projeto Quintais de 2004 a 2020.

Público	Quintais	Beneficiários
Agricultores Assentados	534	3.381
Comunidades Escolares	223	46.773
Comunidades Indígenas	45	2.685
Comunidade Quilombola	71	916
Agricultores Familiares	1.361	7.706
Outros	115	9145
Total	2.279	70.606

O Projeto Quintais está presente em grande parte dos Municípios do Sul do Brasil, com unidades em 234 municípios, sendo 232 no Sul do Brasil e 2 no Uruguai (Figura 1). Nesse período foram plantadas 407.785 árvores, destas 196.035 eram frutíferas, sendo 50% de fruteiras nativas do Sul do Brasil, duas dessas estão em vias de extinção como a Cerejeira-Sul-Riograndense (MOZZER, 2020) e o Butiazeiro

(NUNES et al., 2008). O restante é composto por quebra-ventos (aroeira e guajuvira - nativas do Sul do Brasil). Esses quebra-ventos, conjuntamente com as fruteiras nativas contribuem com o meio ambiente, e as práticas seguras de produção e consumo, fomentando o manejo adequado e sustentável dos recursos naturais.

A maior concentração de Quintais está na Região Sul do Rio Grande do Sul (Figura 1), abrangendo as seguintes sub-regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES): Campanha, Fronteira Oeste (apenas o sudeste), Central, Vale do Jaguari, Jacuí-centro, Centro-sul, vale do Rio Pardo e Sul (Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2021). Nessa Região predomina a agricultura familiar, com propriedades com menos de 50 hectares, representando 88% do total. O Sul do Rio Grande do Sul possui 61% do território gaúcho, mas apenas 16% do PIB estadual e níveis de desenvolvimento social, econômico e ambiental, em muito, distintos daqueles observados na metade norte do estado (CARVALHO, 2009; MORELLI, 2011). Destaca-se ainda, a existência de 286 assentamentos da reforma agrária, totalizando mais de 5.000 famílias, bem como um conjunto de 120 comunidades quilombolas, já reconhecidas por laudos antropológicos. São geralmente agricultores descapitalizados e com terras depauperadas. Portanto, miséria, desemprego, educação precária, degradação do meio ambiente, falta de capacitação e motivação, alimentação deficiente em vitaminas e sais minerais, principalmente de agricultores familiares, assentados, comunidades quilombolas e indígenas compõem uma triste realidade que precisa ser combatida.

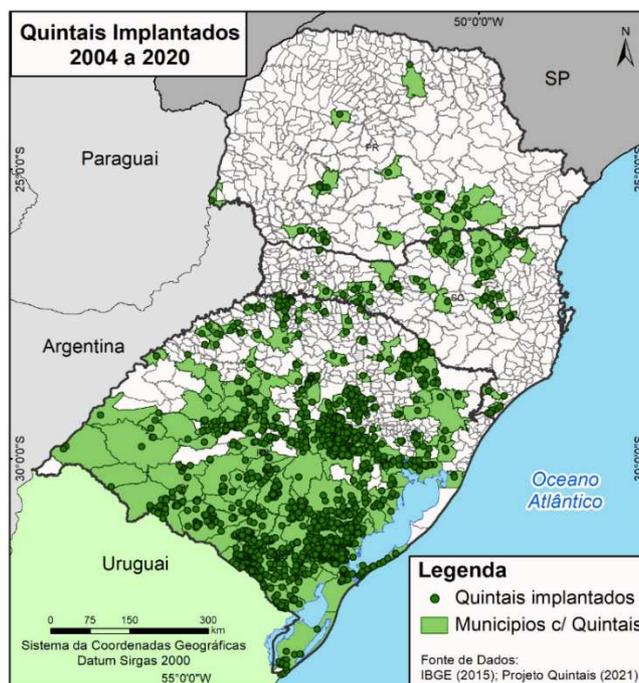


Figura 1. Municípios com Quintais implantados e georreferenciados no período de 2004 a 2020.

A expectativa é de que os beneficiários, através da adoção de tecnologias apropriadas, da capacitação e do estímulo à adoção de um comportamento empreendedor, complementem sua alimentação com as frutas produzidas durante

todo o ano, agreguem valor através da agroindustrialização da produção e, por conseguinte, incrementem os rendimentos, tornando-se autoconfiantes e tecnicamente mais capacitados.

Conclusões

Durante o período analisado, o Projeto Quintais Orgânicos de Frutas implantou um total de 2.375 quintais, em 234 municípios, com 67.749 beneficiários diretos, contribuindo para a autossuficiência das comunidades rurais no sentido da superação da insegurança alimentar e do desenvolvimento local. Nesses Quintais foram plantadas 407.785 árvores, destas 196.035 eram frutíferas, sendo 50% de fruteiras nativas do Sul do Brasil, algumas em vias de extinção e o restante de quebra vento com arvores nativas, contribuindo com a sustentabilidade ambiental e social dos beneficiários.

Referências bibliográficas

CARVALHO, D. S. **Identificando potenciais Arranjos Produtivos Locais (APLs) no Sul do Rio Grande do Sul: uma proposta metodológica**. Dissertação (Mestrado) Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande (FURG), 2009.

GOMES, F. R. C. GIACOBBO, C. L.; GOMES, E. L.; CANTARELLI, V. C.; VIEIRA, L. L.; CAETANO, E. R.; GOMES, G. C. Impactos sociais e ambientais dos quintais orgânicos de frutas: contribuição para a segurança alimentar em áreas rurais, indígenas e urbanas. **Cadernos de Agroecologia**, v. 6, n. 2, 2011.

GOMES, F. R. C., NACHTIGAL, J. C., GIACOBBO, C., KROLOW, A., & VIZZOTTO, M. Impactos socioambientais do projeto quintais orgânicos de frutas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 23. 2014, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: SBF, 2014.

GOMES, F. R. C.; OLIVEIRA, R. J. P. Quintais Orgânicos de frutas: contribuição para a saúde e geração de renda familiar. In: Wolff, L. F.; Medeiros, C. A. B. (Ed.). **Alternativas para a diversificação da agricultura familiar de base ecológica**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2018 p. 44-47.

MORELLI, L. A. **A monocultura do eucalipto e a monopolização do território na Metade Sul do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado) Porto Alegre: UFRGS/PPGGea, 2011.

MOZZER, W. K. **Cerejeira-do-Rio-Grande**. Cartilha, Curitiba: 2020.

NUNES, A.M., BIANCHI, V.J., FACHINELLO, J.C., CARVALHO, A.Z., CARDOSO, G., Molecular characterization of pindopalm by RAPD markers. **Revista Brasileira de Fruticultura** 30, 702–707. 2008.

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO – GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2021)**. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/sementes-e-produtos-organicos>. Acesso em: 27 out 2021.